

O USO DAS TECNOLOGIAS NO RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL ERVINA CATARINA LÖW: DOCUMENTÁRIO¹

Irene de Fátima Ribeiro²
Leila Maria Araújo Santos³

Resumo: O objetivo geral da pesquisa foi o resgate da história da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löw, localizada em Povoado Turvo- Campo Novo –RS, realizada pelos alunos com o uso de tecnologias digitais. Buscou-se pesquisar fatos que contribuíssem para a elaboração do trabalho e mediar o contato de alunos com moradores da comunidade a fim de conhecer e valorizar a história da escola, bem como proporcionar aos educandos o uso de ferramentas tecnológicas, como máquina fotográfica, computador e o programa *Movie Maker* na construção do documentário. A abordagem metodológica foi qualitativa, tendo como método de investigação a pesquisa participante. Os sujeitos do estudo foram alunos do 3º Ciclo B, professora da escola e moradores da comunidade. Os instrumentos de coleta de dados foram observação participante e entrevista semiestruturada. Como resultado percebeu-se o desenvolvimento dos alunos tanto no uso de tecnologias como no reconhecimento sobre a história da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löw.

Abstract: The overall objective of the research was the rescue of the history of the State Elementary School Ervina Löw Catarina, located in town Turvo- Campo Novo-RS, performed by the students with the use of digital technologies. Sought to research facts that contribute to the development of work and mediate the contact of students with community residents to know and appreciate the history of the school as well as provide students with technological tools, such as camera, computer and the Movie Maker program in building the documentary. The methodological approach was qualitative, with the research method participatory research. The subjects were students of 3rd Cycle B school teacher and community residents. The data collection instruments were participant observation and semi-structured interview. As a result it was noticed the development of students both in the use of technologies such as the recognition of the history of the State Elementary School Ervina Catarina Löw.

Palavras-chave: Escola Ervina Catarina Löw, Documentário, Tecnologias digitais no resgate histórico..

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que é de fundamental importância que os sujeitos conheçam a história da sua comunidade, da sua instituição, pois é a partir desses contatos que constroem a sua própria história e sua identidade. Sempre que possível deve-se resgatá-la para que as novas gerações que nela chegarem conheçam a história do seu contexto e na medida do possível possam contribuir para

¹Artigo apresentado ao curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do curso de especialização

³Professora Orientadora. Dra. em Informática na Educação. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS.

preservá-la, já que todo povo, toda comunidade, tem um caminho percorrido até chegar onde está, sendo importante que todos os sujeitos que a ela pertençam saiba contar um pouco da sua história.

O tema deste trabalho foi “O uso das tecnologias no resgate histórico da Escola Estadual Ervina Catarina Löw” – Documentário realizado na comunidade de Povoado Turvo, município de Campo Novo – RS, e surgiu ao constatar que poucos alunos conheciam a história de sua escola e o porquê da sua denominação.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löw é uma escola do Campo, possui 96 alunos e atende em Tempo Integral. Localiza-se em Povoado Turvo município de Campo Novo – RS.

Diante disso, viu-se a necessidade de pesquisar a história da escola para que todos os alunos e comunidade em geral passassem a conhecer sua trajetória, e as pessoas que foram importantes nessa caminhada para assim compreender o valor cultural e o significado da escola para essa comunidade, bem como a sua preservação.

O foco central da pesquisa foi oportunizar aos alunos do 3º Ciclo B a utilização das diversas tecnologias para resgatar e documentar a história de sua escola através de um documentário. Tendo em vista esse foco, a problemática da pesquisa foi: Como as tecnologias podem contribuir para enriquecer esse resgate histórico?

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 3º Ciclo B, uma professora, e alguns moradores da comunidade de Povoado Turvo – Campo Novo –RS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A importância do estudo de História

A importância da aprendizagem de História nas escolas interligando a história local com a global faz com que o aluno comece desde cedo a conhecer o seu contexto, saber quais foram os principais acontecimentos, suas dificuldades, suas transformações, seu progresso, sua cultura, suas características. Enfim, através desse estudo local foi possível proporcionar aos sujeitos pertencentes a essa comunidade saber contar sua história e se

posicionar como sujeitos dentro dos processos sociais. Conforme Le Goff (1997),

A palavra “história” etimologicamente vem do grego antigo *historie* e significa aquele que vê; que se informa. Seu surgimento deu-se no século V antes de Cristo (a.C.), nas sociedades ocidentais, mais especificamente, na antiguidade grega (Heródoto seria, senão o primeiro historiador, pelo menos “o pai da história”), mas que remonta a um passado ainda mais remoto, nos impérios do Próximo reme Oriente. (LEGOFF, 1997. p. 03).

Segundo a historiadora Circe Bittencourt (2004), a forma de abordagem da História Local é diferente da tradicional, pois as que trazem nos livros didáticos são de forma pronta e acabada, o que torna o aluno um sujeito passivo diante do saber distanciando-os do processo histórico. Bittencourt (2004) afirma

[...] que o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional, desinteressante e não significativa para professores e alunos é que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante das noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão e explicação histórica e o contato com documento. (BITTENCOURT, 2004, p.121)

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei nº 9.394/96 - no seu artigo 26, enfatiza que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino de História Local voltada para a divulgação do acervo cultural dos municípios e estados.

O ensino da história local proporciona aos educandos conhecer e valorizar a história e a cultura de um povo tornando-os críticos e reflexivos na participação ativa em sociedade, além de tornar a aprendizagem mais significativa, pois esta estará ligada a sua realidade podendo ser comparada a outras realidades e em diferentes tempos o que enriquece o conhecimento e a reflexão dos alunos.

2.2 A importância do resgate histórico

É importante que se possa resgatar e rememorar sua história, ir a busca de suas raízes, conhecer fatos que foram importantes no passado, pessoas que tiveram participação na construção dessa história, conservando viva a memória e a experiência de um povo que lutou para deixar seu legado.

Conforme Wehling (2013) a memória tem finalidades:

A memória do grupo sendo a marca ou sinal de sua cultura, possui algumas evidências bastante concretas. A primeira e mais penetrante dessas finalidades é a da própria identidade. A memória do grupo baseia-se essencialmente na afirmação de sua identidade (WEHLING 2003, p. 13).

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida e com uma instituição não é diferente. Por isso, resgatar e preservar a memória institucional são formas de fortalecer suas bases, pois toda história traz consigo marcas dos sujeitos que dela fizeram parte, desde o seu idealizador, bem como todos os que contribuíram na construção da história que se busca resgatar. Como afirma Ricouer (1994, pg. 9) “Como a história é nossa história, o sentido da história é nosso sentido”.

Resgatar e preservar a memória institucional não é somente resgatar o passado, mas compreender as diferenças e reconhecer as mudanças ocorridas com o passar dos anos. É refletir e valorizar a história de sua comunidade consciente de que reflexão e prática andam juntas.

No momento em que estamos inseridos dentro de um contexto e que passamos a conhecer nosso entorno, nossa comunidade e tudo o que a ela pertence, não podemos nos colocar como meros espectadores diante dela, mas sim como protagonistas de uma história em construção, da qual também fazemos parte. Portanto, somos pertencentes a esse contexto e como tal devemos sempre que possível rememorar essas vivências para preservar não só a memória dos antepassados, mas também valorizar os sujeitos que participaram e continuam participando da sua história.

2.3 Valorização da história local

Embora sabendo que muitas pessoas, talvez por não conhecerem, não tenham a percepção e não dão a devida valorização para sua história, para a

história da sua comunidade, precisamos reconhecer que as características e os traços culturais que trazemos foram herdados do contexto do qual pertencemos. Daí a importância de conhecermos melhor o lugar onde vivemos.

A escola, sendo um espaço de aprendizagens, deve propiciar aos seus educandos conhecer e valorizar a história da sua entidade para que estes possam aprofundar-se na história e conhecer desde seu início, suas dificuldades, suas lutas, seu progresso identificando e relacionando o desenvolvimento social do seu grupo. Para Mendes (2004)

[...] trazendo à tona acontecimentos, atores e lugares comuns ao estudante faz com que este se aproxime da disciplina, percebendo a relação dialética entre o passado desconhecido e o presente, tão próximo. Pode-se, a partir desse ponto, estabelecer uma problematização que estimule o aluno a sair da curiosidade ingênua, conduzindo-o a um conhecimento crítico da realidade, contribuindo para a construção de sua consciência histórica e o amadurecimento de sua cidadania. (MENDES, 2004, p, 17)

Para que o resgate da história aconteça de forma positiva e significativa é fundamental que o educador propicie aos educandos o contato com a pesquisa, técnicas, conhecimentos e ferramentas que venham a contribuir e facilitar o acesso a documentos, entrevistas, registros fotográficos, internet etc. para que o trabalho seja realizado com fundamentos, sendo consistente no que apresenta. De acordo com o PCN (1998)

Os estudos da história local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta dos estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais. Classificando-os como mais evoluídos ou atrasados. (BRASIL/MEC/SEF, PCN, 1998. p.52)

A história local resgata não só a história e a autoestima de um povo, mas também o sentido de pertencimento a ela fazendo com que todos possam conhecer valorizar e resignificar sua história.

2.4 A importância das tecnologias na construção do resgate histórico

Sabe-se que as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e em diferentes contextos. A escola, sendo um espaço que busca

sempre estar renovando e construindo novas formas de ensinar e aprender, também passou a fazer uso dessas ferramentas no seu processo educativo.

O mundo está vivendo na era virtual, as pessoas cada vez mais cedo estão sendo inseridas no mundo midiático, onde crianças que ainda não estão alfabetizadas muitas vezes sabem melhor que alguns professores a usar o computador.

Como a escola não pode negar que as tecnologias atraem a atenção dos alunos em geral, ela também precisa acompanhar essas mudanças e, diante disso deve aproveitar todas essas tecnologias que estão disponíveis em favor de uma aprendizagem mais significativa, em que o aluno vira pesquisador, construtor de novos conceitos, novas aprendizagens e que seja mediado por um professor que tenha um planejamento e que saiba o que quer e para quem quer ensinar.

A tecnologia é de fundamental importância nos contextos educativos, pois segundo (MORAN, 1995), a tecnologia serve para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

O computador, em particular, permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. Além disso, permite a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação: as redes de computadores (BRASIL, 1998).

Conforme Moran (1985) as novas tecnologias oferecem ao professor um várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema com os alunos podendo modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender.

Realizar o resgate histórico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löwf foi de extrema importância para os alunos e toda comunidade escolar, pois além de conhecer toda trajetória e alguns sujeitos que fizeram parte dela, também puderam analisar como era essa comunidade antes de ter a escola e depois de sua criação, quais fatores foram importantes

e porque se decidiu construir no Povoado Turvo um lugar onde todas as crianças pudessem aprender.

Outro fator relevante para os alunos foi à utilização das mídias, já que estas ainda são pouco utilizadas durante as aulas. A participação dos alunos na produção deste documentário foi um meio de mostrar a eles que mesmo não dominando as tecnologias podemos construir um trabalho extremamente rico com registros tanto no que diz as falas, gravações como em imagens e fotografias.

3. TRABALHOS CORRELATOS

Com os estudos realizados para a pesquisa, foi encontrado dois documentários o primeiro foi “A cor do tempo” e o segundo, “O sonho não acabou, o rock paulista da década de 80”.

O primeiro “A cor do tempo” trata-se de um vídeo finalista na Categoria Ensino Médio, da 3ª Edição do Claro Curtas - Festival 2011. Prêmio Nacional de Curtíssima Metragem. Vencedor na categoria escolhido pelo Voto Popular e foi feito pelos alunos do Colégio Estadual Getúlio Vargas, de Pedro Osório - RS - Brasil.

Segundo a professora Leneci Cabreira Gonçalves educadora de Santa Vitória do Palmar,RS, os autores desse vídeo são alunos do ensino médio, de Pedro Osório/RS. Eles contaram essa experiência no seminário 'Boas Práticas Pedagógicas Digitais', juntamente com a professora. Os alunos falaram da saga que tiveram que fazer, buscando os direitos autorais das pessoas e da autora da música, que é estrangeira. Foram feitas diversas publicações em jornais e revistas sobre o vídeo.

A Cor do Tempo é um daqueles momentos mágicos que une arte e cultura, educação e tecnologia, história e sociedade, com apenas 1 minuto e 27 segundos de duração traz uma mensagem universal, da relação das pessoas com o tempo, mostrando crianças e idosos para refletir sobre diversos temas como cor, raça, temporalidade, historicidade, tecnologia, educação, etc.

O segundo documentário "O Sonho Não Acabou - O Rock Paulista dos Anos 80" mostra como era o rock paulistano na década e no auge de grupos como RPM, Titãs, Ultraje a Rigor, Inocentes, e Ira.

Feito por alunos da UNIFIEO (Centro Universitário Fieo) traz Roger Rocha da banda Ultraje a Rigor, Clemente do Inocentes, o jornalista Régis Tadeu, e Nasi são alguns dos entrevistados no documentário.

Ambos os trabalhos se relacionam com o artigo “O uso das tecnologias no resgate histórico da Escola Ervina Catarina Löw”, pois os mesmos foram construídos por alunos e com a utilização das mídias, sendo que o primeiro vídeo “A cor do tempo” possui efeitos especiais e mesmo com um tempo mínimo consegue deixar ser recado. O segundo, "O Sonho Não Acabou - O Rock Paulista dos Anos 80" já é mais extenso e conta através de depoimentos a história do rock paulistano nos anos 80, é um documentário interessante que de certa forma faz um resgate da história do rock, seus estilos, suas performances.

Já o documentário produzido durante nossa pesquisa foi construído juntamente com os alunos e com bastante dificuldades, os recursos tecnológicos eram mínimos, a internet com uma velocidade extremamente comprometedoras o que dificultava o tempo de trabalho e a falta de familiaridade dos alunos com as tecnologias.

Mesmo com as dificuldades encontradas, o documentário ficou rico em depoimentos com as pessoas que fizeram parte da história, com registros fotográficos dos lugares principais da história sendo este documentário o único documento que traz a história contada pelos protagonistas da mesma e que ficará na biblioteca da escola e na página do *Facebook* da mesma como um documento importante que servirá para contar a tantas outras pessoas a história da escola e de seu povoado.

4. METODOLOGIA

O objetivo geral da pesquisa teve por finalidade a valorização da história da Escola, visto que poucos alunos conhecem a sua trajetória. Os objetivos específicos foram:

a) Pesquisar com os alunos fatos que contribuam para a elaboração do trabalho;

b) Mediar o contato de alunos com moradores da comunidade a fim de conhecer a história da escola, através de relatos, entrevistas, questionários, passeios, registros;

c) Possibilitar o reconhecimento da importância de pessoas da comunidade na história da escola;

d) Verificar qual a importância da escola para os sujeitos envolvidos na pesquisa;

e) Proporcionar aos educandos o uso de novas ferramentas, como computadores, câmeras digitais, gravações e filmadoras na construção de trabalhos escolares.

A pesquisa foi realizada com a turma B, do 3º Ciclo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löw, na comunidade de Povoado Turvo município de Campo Novo – RS.

Justifica-se a realização desse estudo por considerar importante para os alunos e comunidade conhecer e valorizar a história da sua escola, bem como introduzir as tecnologias na construção desse resgate.

Para o alcance dos objetivos propostos esta pesquisa utilizou como procedimento metodológico a abordagem qualitativa, na qual o pesquisador faz parte da pesquisa buscando entender um fenômeno em profundidade, trabalhando com descrições, interpretações e comparações. Esse tipo de pesquisa trabalha com dados que não podem ser medidos, a pesquisa qualitativa enfatiza o processo e seu significado. Para Minayo (2002) essa abordagem,

[...] responde a questões muito particulares [...] ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.21-22)

O método utilizado na pesquisa participante se caracteriza pela interação entre pesquisador e os componentes das situações investigadas. Brandão (1990) caracteriza a pesquisa participante como uma investigação social que busca a plena participação da comunidade na análise de sua realidade. Para Brandão (1990)

E uma forma de produção de conhecimento que possibilita à comunidade conhecimento e tomar posse dele. Aprender a escrever sua própria história de classe. Aprender a reescrever a História através de sua história. Ter no agente que pesquisa uma espécie de agente que serve. Uma gente aliada, armadas dos conhecimentos científicos que foram sempre negados ao povo (BRANDÃO, 1990, p. 11).

Nesse sentido, a pesquisa participante é uma pesquisa que se constrói por meio da relação dialógica e se baseia nas necessidades do grupo ou comunidade pesquisada, levando o agente de pesquisa (pesquisador) a estimular a capacidade da comunidade de identificar necessidades futuras, de analisar distintos aspectos da realidade para construir uma história consciente.

Os instrumentos de coleta de dados usados para o desenvolvimento da pesquisa foram observação participante e entrevista semiestruturada, e os sujeitos participantes da pesquisa foram os alunos do 3º Ciclo B, alguns moradores da comunidade e uma ex-professora da escola.

O critério utilizado para a seleção dos moradores foi o seguinte: dois moradores, por serem os que moram a mais tempo na comunidade; terceira moradora, por ser filha de Dona Ervina Catarina Löw; quarta, por ter sido merendeira da escola fundada por dona Ervina; e quinta entrevistada, a professora (hoje aposentada e ex diretora) da escola Ervina Catarina Löw, por conhecer bem a história da escola e da comunidade bem como por ser amiga dos descendentes (filhos e netos) da ilustre senhora, a qual a escola leva seu nome.

A observação participante é um instrumento de coleta de dados em que o pesquisador passa a fazer parte do dia a dia do contexto pesquisado com a pretensão de entender aquele ambiente, ela se desenvolve a partir da interação entre pesquisador e sujeitos das situações investigadas. Reforça Brandão (2006) que:

Nenhum intelectual ou pesquisador pode determinar sozinho o que deve ser investigado, mas deve chegar a uma decisão após consultar as bases ou grupos populares interessados. Levam-se em consideração as prioridades e necessidades dos movimentos ou lutas populares e não somente as necessidades dos pesquisadores. (BRANDÃO, 2006, p.52)

Já a entrevista semiestruturada permite ao entrevistador ter em mãos uma série de perguntas que podem ser usadas da maneira mais oportuna, dependendo da necessidade e do rumo da entrevista. Para Manzini (1990)

A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (MANZINI, 1990, p. 154)

O presente estudo foi realizado com os alunos da turma B do 3º Ciclo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löw e alguns moradores da comunidade. A história foi registrada através de um documentário que ficará disponível em forma de CD na escola e futuramente disponibilizado no *Facebook* da mesma.

Para realização do documentário foram realizadas pesquisas na internet de como produzir um documentário. Usou-se uma câmera digital para a realização das gravações e as fotografias, bem como a edição foi com suporte do software *Movie Maker*. O fundo musical foi escolhido pela turma considerando a que mais se identificasse com a história e o contexto

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que foi percebido no início da pesquisa é que poucos alunos conhecem a trajetória da escola e pouco sabiam sobre senhora Ervina Catarina Löw e sua ligação com a escola, mesmo os alunos que moram no povoado.

Quando questionados sobre o que cada um conhecia sobre a história da escola e quem foi Ervina Catarina Löw alguns sabiam vagamente pelos seus pais ou avós que ela teria fundado a escola, mas não sabiam como esse fato havia acontecido.

Essa situação foi constatada durante a explosão de ideias (apresentação do trabalho de pesquisa para a turma) realizada para saber o que eles conheciam da história da escola, com as seguintes perguntas: O que você sabe sobre a história de sua escola?; Quem foi Ervina Catarina Löw?. Algumas respostas de alguns alunos estão no anexo 01

Quanto à participação dos alunos durante as filmagens, demonstraram timidez e pouca familiarização com os materiais tecnológicos utilizados, pois muitos só têm contato com computadores na escola, já que a maioria vem de

famílias com situação econômica não muito favorável, o que restringe o contato até mesmo com aparelhos celulares.

A escola tem oferecido oficinas de informática com os conhecimentos básicos para que os alunos possam aprender a usar essas ferramentas, as aulas acontecem uma vez por semana com tempo de duas horas por turma sendo ministrado por um professor não especializado na área.

Quanto aos recursos utilizados na pesquisa não tinha-se muitas alternativas, então optou-se por uma câmera digital emprestada da escola e um telefone celular de uma aluna, para o caso de acabar a bateria da câmera durante as entrevistas.

Antes de iniciarem os trabalhos foram realizadas pesquisas na Internet sobre o que é um documentário, e traçou-se um roteiro com as tarefas e delegação das funções de cada integrante do grupo da pesquisa, conforme anexo 2.

Alguns materiais foram encontrados na escola, como histórico, algumas fotografias de momentos importantes e obteve-se também vários dados através da fala da ex-diretora da escola Sr. Maria Lúcia Cremonese, que por duas horas contou um pouco da história da escola para os alunos.

Quando definidas as tarefas nenhum aluno quis realizar as entrevistas, uns porque tinham vergonha e outros diziam que não queriam falar, então decidiu-se que as entrevistas seriam preparadas em conjunto sendo que a condução dela ficaria sob a responsabilidade da pesquisadora, mas que todos acompanhariam a pesquisa e duas alunas ficaram como responsáveis pelas filmagens. Quando algum aluno queria saber alguma coisa sobre o assunto este repassava o assunto para a pesquisadora.

As perguntas foram formuladas por toda a equipe da pesquisa focando no assunto que era conhecer a história da Escola Ervina Catarina Löw e sua trajetória. Para todos os entrevistados foram realizadas perguntas semelhantes conforme anexo 2, sendo que outras perguntas que não estavam programadas surgiram no decorrer da entrevista devido ao assunto em questão.

Durante as atividades de construção do documentário todos os alunos participantes tiveram postura e atitudes de respeito para com os entrevistados e com o espaço físico por onde passamos, já que visitamos as casas das pessoas entrevistadas, bem como lugares e imóveis que fizeram parte da

história. Os alunos pouco falaram no decorrer das entrevistas, mas estavam sempre atentos a tudo o que ouviam e ao final das entrevistas se despediam das pessoas e agradeciam.

Quando sozinhos alguns alunos faziam comentários do que haviam presenciado, inclusive contextualizando os fatos e comparando com os dias de hoje. Houve um momento em que uma das alunas falou toda entusiasmada que sua mãe trabalha na casa que foi da fundadora da escola e que conhece todos os filhos de dona Ervina e outra disse *“minha família sempre ganha roupas deles, e nas férias também vem ajudar fazer o serviço, por que aqui vira uma cidade de tanta gente”*. Alguns alunos falavam admirados sobre o que um dia teve no Povoado e o que tem agora e diziam, *“tinha até rodoviária, agora nem ônibus pra ir pra Campo Novo tem”* e o Clube *“virou num salão velho que não se faz mais nada”* e assim muitas outras situações foram comparadas por eles até o número da população que hoje é cada vez menor

Sabe-se que conhecer a trajetória do contexto ao qual pertencemos é fundamental para a valorização da comunidade e fortalece o elo de pertencimento, de orgulho de fazer parte daquele meio. Para Le Goff (1997), é nas novas leituras do passado, de reinterpretação constante no eterno presente, que se situam as marcas do vivenciado e as evidências de cada época.

Percebeu-se que a pesquisa trouxe um novo olhar para os participantes, os alunos estavam admirados pela história linda que tem sua escola e notou-se um cuidado maior em relação a ela até nos momentos de organização do pátio, dos jardins, pareciam estar cuidando de suas casas e quando se encontravam nos corredores da escola falavam sobre as filmagens, alguns até *diziam “temos que fazer outro trabalho desses né profe.”*

Percebeu-se também maior respeito e admiração não só pela escola, mas por toda sua história e pelas pessoas que fizeram e fazem parte dela.

Já os entrevistados agradeceram pelo resgate e registro de uma história e ao mesmo tempo sofrida de um povo que viu a educação chegar através da economia crescente do Povoado, mas também assistiu sua decadência com o fim da exploração da madeira, sendo que o que resta daquele tempo no Povoado Turvo são poucas casas, uma Igreja e a escola que para eles é fundamental para manter a comunidade viva e lutar por dias melhores.

Todos os entrevistados ficaram orgulhosos em poder contar um pouco do que foi e o que a escola representa na vida de cada um e com certeza será uma história que ficará registrada através desse documentário como a história viva de um povoado.

Durante a realização da pesquisa era comum as pessoas do Povoado perguntarem o que estava-se fazendo na rua com um grupo de crianças, caderno, câmera digital, então explicava-se o motivo da nossa pesquisa e eles ficavam admirados em saber que estávamos registrando a história da escola e de certa forma de sua comunidade.

Hoje, no ano de 2014, a escola conta com o número de 96 alunos, sendo que no Povoado Turvo moram 38 alunos e os demais são provenientes de outras localidades da redondeza e até do município de Campo Novo.

Possui em seu quadro funcional 25 funcionários divididos entre direção, professores e servidores. A escola atende em Turno Integral, oferece o Programa Mais Educação e é uma escola do e no Campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se percebeu através da pesquisa é que a escola Ervina Catarina Löw é de fundamental importância para essa comunidade, que sua população tem um carinho muito grande pela escola e por tudo que ela representa.

No decorrer da pesquisa notou-se um interesse maior por parte dos alunos em relação ao fato de como surgiu a escola, ao saber que muitas pessoas e lugares dos quais conta a história da escola, são lugares conhecidos deles, pessoas que eles conhecem, mas com certeza depois da pesquisa estes passaram a ver com outros olhos, olhar de respeito e admiração.

Foi exatamente isso que aconteceu durante a pesquisa quando os alunos ouviam as pessoas entrevistadas, sentia-se uma mistura de curiosidade de saber como era o povoado naquela época e ao mesmo tempo admiração por Dona Ervina ser uma pessoa tão humilde ao ponto de construir uma escola onde todos da comunidade pudessem estudar.

Outro fato positivo que aconteceu no desenrolar da pesquisa foi que uma professora da escola perguntou se podíamos ir à sala dela contar para a turma o que havíamos registrado na pesquisa, disse ainda à professora que

pretende inserir a história da comunidade local para trabalhar em sua disciplina de Sócio- Históricas.

Diante disso, podemos dizer que a pesquisa foi de grande valia não só para os alunos, mas para todos que foram envolvidos na mesma, pois foi possível a partir dela conhecer toda trajetória da escola bem como de fatos e pessoas que foram fundamentais para a construção da comunidade. Sua rememoração trouxe uma espécie de valorização às pessoas que fazem parte desse contexto, mostrando que a escola continua viva no coração de cada um dos entrevistados.

Paralelamente à pesquisa, ocorreram as filmagens das entrevistas e de lugares ligados à história, bem como o acesso a fotografias que complementam nossa pesquisa.

Todos os registros foram aproveitados e classificados para realização de um documentário que contou o resgate histórico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ervina Catarina Löw. Esse documentário teve a intenção de possibilitar um contato maior dos alunos com as mídias valorizando as tecnologias para enriquecer esse trabalho que ficará à disposição da escola em forma de CD para eventuais acontecimentos e futuramente disponibilizado na página do *Facebook* da mesma.

Acordou-se com a direção da escola que em breve será realizado um convite para toda comunidade para apresentação do documentário que foi realizado com os alunos. Talvez este esteja muito longe de ser considerado um trabalho de qualidade profissional, mas foi realizado com os materiais tecnológicos e os recursos humanos que tinha-se no momento, mas que para nós pesquisadores teve seu objetivo alcançado que foi resgatar e valorizar a historia da Escola Estadual Ervina Catarina Löw e deixar registrado através de um documentário.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos História. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, LDB LEI nº 9.394/96 artigo 26

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo. Cortez, 2004, p.121

BRANDÃO, C. R. Pesquisar-participar. In: BRANDÃO, C.R. (Org.). Pesquisa Participante. São Paulo. Editora Brasiliense, 1990, p. 9-16.

BRANDAO, C. R. Pesquisa Participante (Org.) São Paulo: brasiliense, 2006

LE GOFF, Jacques. História e memória. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1997

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990.

MINAYO, M.C.S. O **Desafio do Conhecimento**: Pesquisa ..Caminhos do Pensamento

Epistemologia e Método. São Paulo, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, **2002**.

MENDES, Anderson Fabrício Moreira. Ensino e vivências: as apreensões da história local no cotidiano da sala de aula 2004. Disponível em: <http://www.revistatemalivre.com/anderson09.html> Acesso em 10/10/2014

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo.

Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 2. set. / out. 1995

RICOUER, P. Tempo e narrativa (tomo I). São Paulo: Papyrus, 1994

WEHLING, Arno & WEHLING, Maria José. As estratégias da memória social (In, Brasiliis: revista de história sem fronteiras) Rio de Janeiro: Editora Atlântida, Ano 1 nº1, 2003

Documentário: O sonho não acabou o rock paulista da década de 80.

Disponível em

<http://www.forheads.com.br/2014/03/dica-de-documentarios-o-sonho-nao.html>

Documentário: A cor do tempo. Disponível

em <http://search.tb.ask.com/search/GGmain.jhtml?st=sb&ptb=3465F98F-C33A-4CB1-9700->

Como criar um Documentário

<http://cineastassemdiploma.blogspot.com.br/2008/10/1passo-criao-do-roteiro-o-autor-criar.html>

8. ANEXOS

Anexo 1 – Declaração dos alunos

Buena 3 ciclo B

1- O que você sabe sobre a história de sua escola? Eu sei que a minha escola é uma escola de sempre onde os alunos aprendem as coisas de sempre a cultura dos pessoas. Também sei que a escola foi inaugurada no dia 10 de outubro de 1993 a escola que eu estudo não é mais seria e ciclo.

2- Quem foi Evina Catarina Louw?

Foi uma mulher que gostava de ensinar e tinha uma vontade de passar as coisas que ela sabia para os outros pessoas. Ela decidiu fundar a escola, Evina Catarina Louw.

Handwriting



27 | 10 | 14

1. O que você sabe sobre a história de
Sua ~~cidade~~ ^{cidade}?

Não sei que escola situa no campo
e esta localizada no rio Turvo.
e escola agora é por ciclo.

2. Quem foi primeiro cidadão?

~~o~~ ~~o~~ Não sei

Nome: Douglas Vinícius Martins Bueno
Série 3º ciclo B

----- credeal

Anexo 1 - Roteiro para o Documentário

1ª Apresentação do tema para os alunos e contextualização de idéias;

2ª Fala da professora Maria Lucia Cremonese;

3ª Pesquisa na internet sobre Documentário;

4ª Contato com os entrevistados

5ª Pesquisa na escola com materiais impresso, fotografias;

6ª Definição e ordem das visitas aos entrevistados

7ª Formulação das perguntas

Perguntas aos entrevistados:

1ª Quanto tempo mora neste Povoado?

2º Como era este Povoado quando o senhor (a) veio morar aqui? (população, vegetação, mão de obra, moradias, etc)

3ª O que o senhor (a) conhece sobre a história da Escola Ervina Catarina Löw?

4ª Conhecestes Dona Ervina Catarina Low? Conte um pouco sobre ela;

5ª Como você vê a importância da escola para esta comunidade?

6º Você consegue imaginar este povoado sem a escola: explique por que

Obs; Foram realizadas outras perguntas que não aparecem neste roteiro, pois foram necessários devido ao andamento das entrevistas.

Tarefas:

Contato com os entrevistados para agendar hora: Irene e Gabriela

Foram a campo: Todos os alunos

Entrevistas : Irene

Filmagens: .Gabriela e Erika

Montagem; Daniela, Irene, Gabriela, Tiago, Erika, Daiana e os demais alunos assistiam e ajudavam quando necessário.